

# SITUAÇÃO DA OPRESSÃO

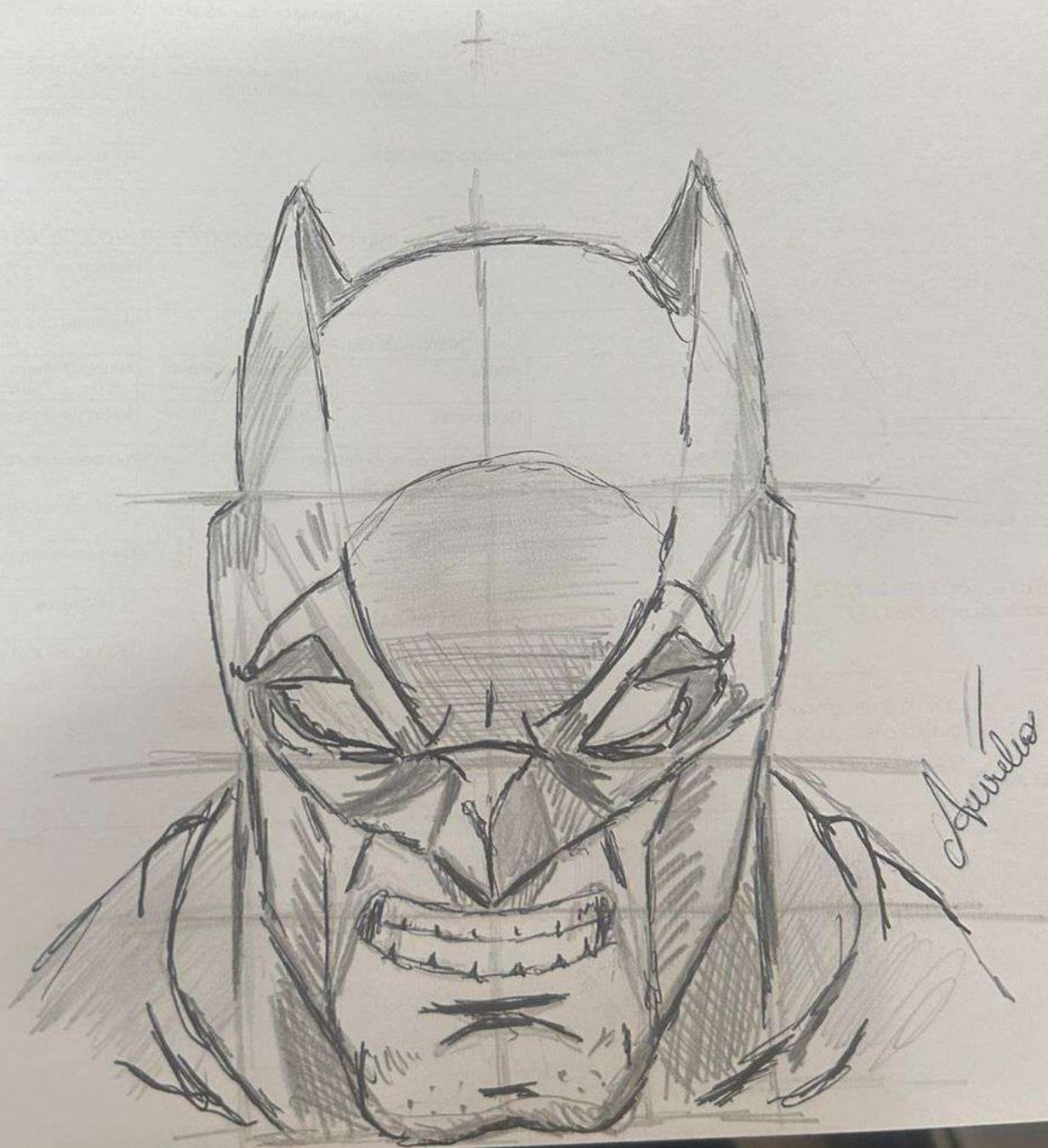
Viajando numa fogueira  
tentando entender  
o destino que leva o homem  
com a tortura e a perda  
dos arquivos da vergonha  
lá não existe mais  
sumidos na mentira  
por onde mata o bom rapaz

Por mais que falemos de liberdade  
a omissão fica proem teneste chao  
dos três poderes da autoridade  
afado fica o inocente e o bom rapaz,  
situação da opressão  
e prisionado no passado  
e vergonha do nobre  
por não admitir o filho bastardo  
por ser mulato e pobre  
que subcluido da sociedade  
sem alternativas de vida  
espera da teoria que fala de verdade  
mas só padeci da ~~promessa~~  
promessa esquecida  
esperando a salvação  
do ilusão  
situação da opressão.

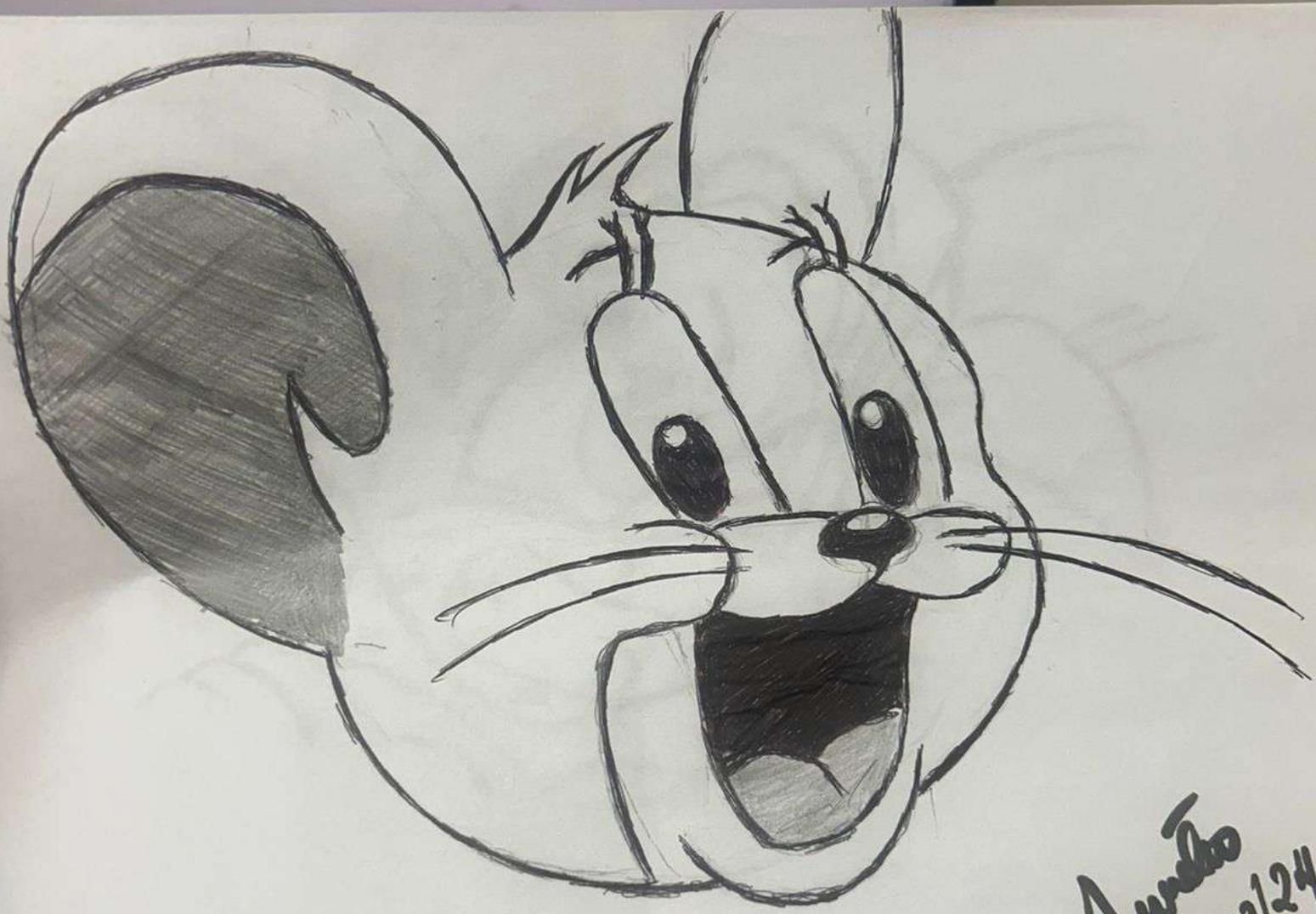


Amorim  
21-05-024

GRUPO DE EXPRESSÃO



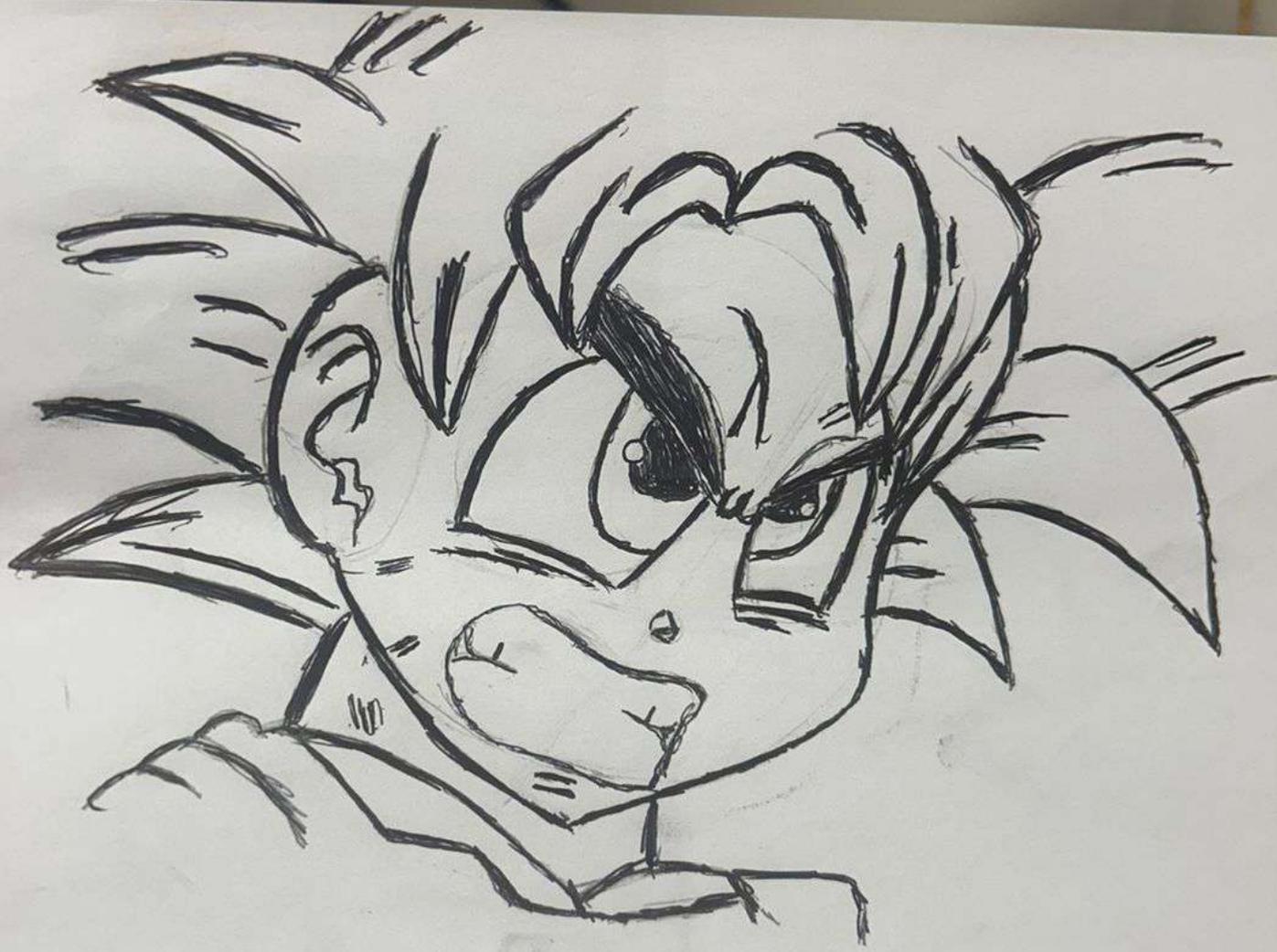
Aurelio



Amelia  
11/03/24







FRANJE  
VIVER UM DIA  
DE CADA VEZ  
LUGAR NA SOCIEDADE



INTENSIDADE  
ESPAÇO → DIVERSOS  
SENTIDOS  
IDENTIFICAÇÃO

DIÁLOGOS  
LUGARES  
MUDANÇAS

POSSIBILIDADES

COMO VIVAT COMO MUNDO?  
QUEM SOU EU?  
E VC??

DIGNIDADE

SENTIMENTOS  
CÓDIGO  
AMOR

RAIVA  
AJUDA  
TRISTEZA

EMOÇÃO → CORES

LIMITAÇÃO



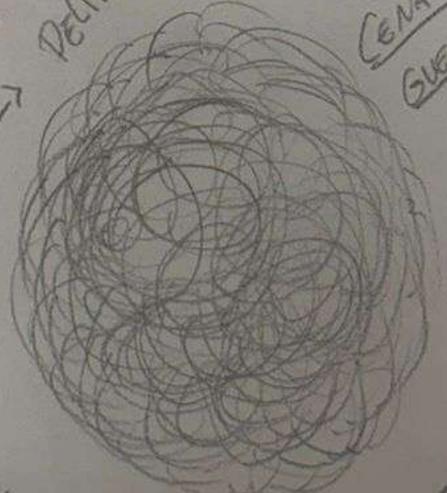
DELÍRIO

CENÁRIO  
GUERRA

FORTEZA ⇒ FORTES  
TEMPO + TODO

SONHOS \*  
MUDANÇAS

ARTE →



ACEITAÇÃO

SENTIR → INCAPAZ  
NADA

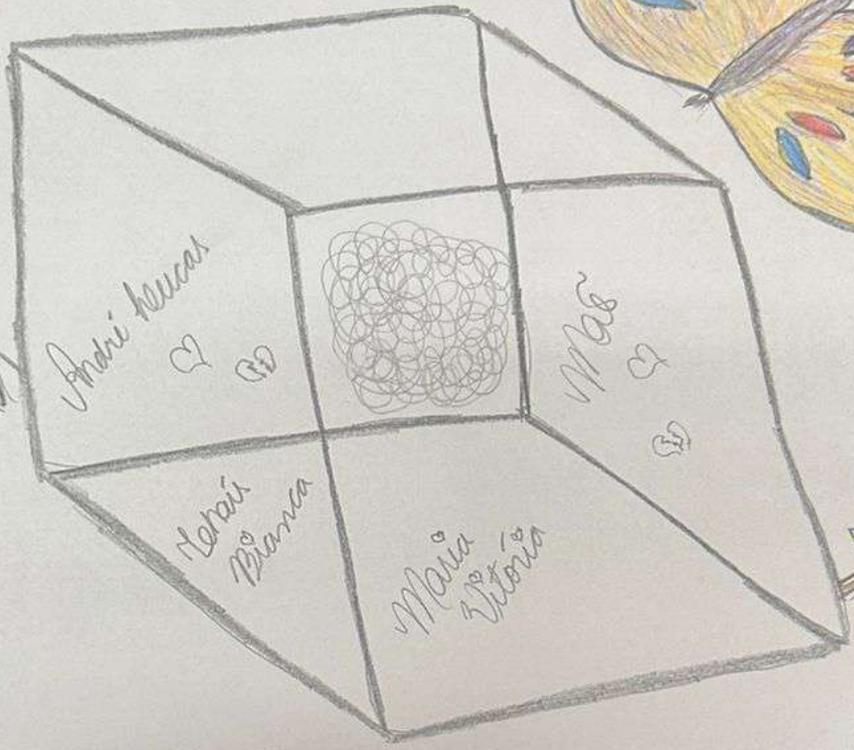
PESSIMISMO

PARÂMETRO

NORMAL ⇒ VIVER

INVIDIADE

Filome 19/02/20



Posso querer?

Gambito da Rainha (filme) iluminado

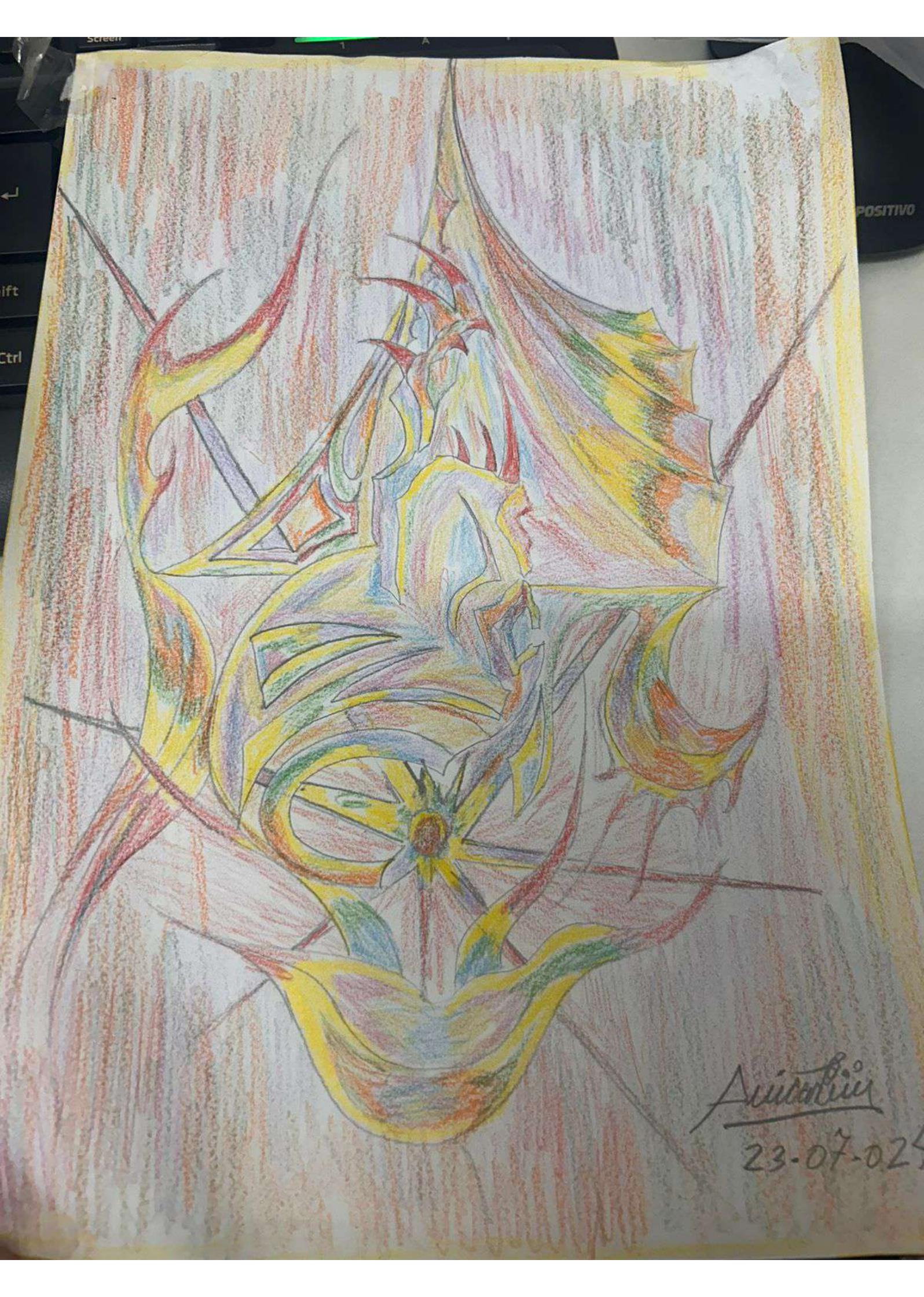


10.06-0

Amal

## Sobreviventes Urbanos

Correndo muito perigo  
Sem saber de onde vem  
Os tiros do inimigo  
Nos sentimos refém  
E os gritos da madrugada  
É como um filme sem fim  
Da noite fria e gelada  
Mais uma vítima é sim  
E todos ficam com medo  
Do que vai acontecer  
No meio tudo e sem barulho  
Rezam pra ~~o~~ amanhecer  
Moradores de rua ciganos  
Sobreviventes urbanos.



Antonio

23-07-02

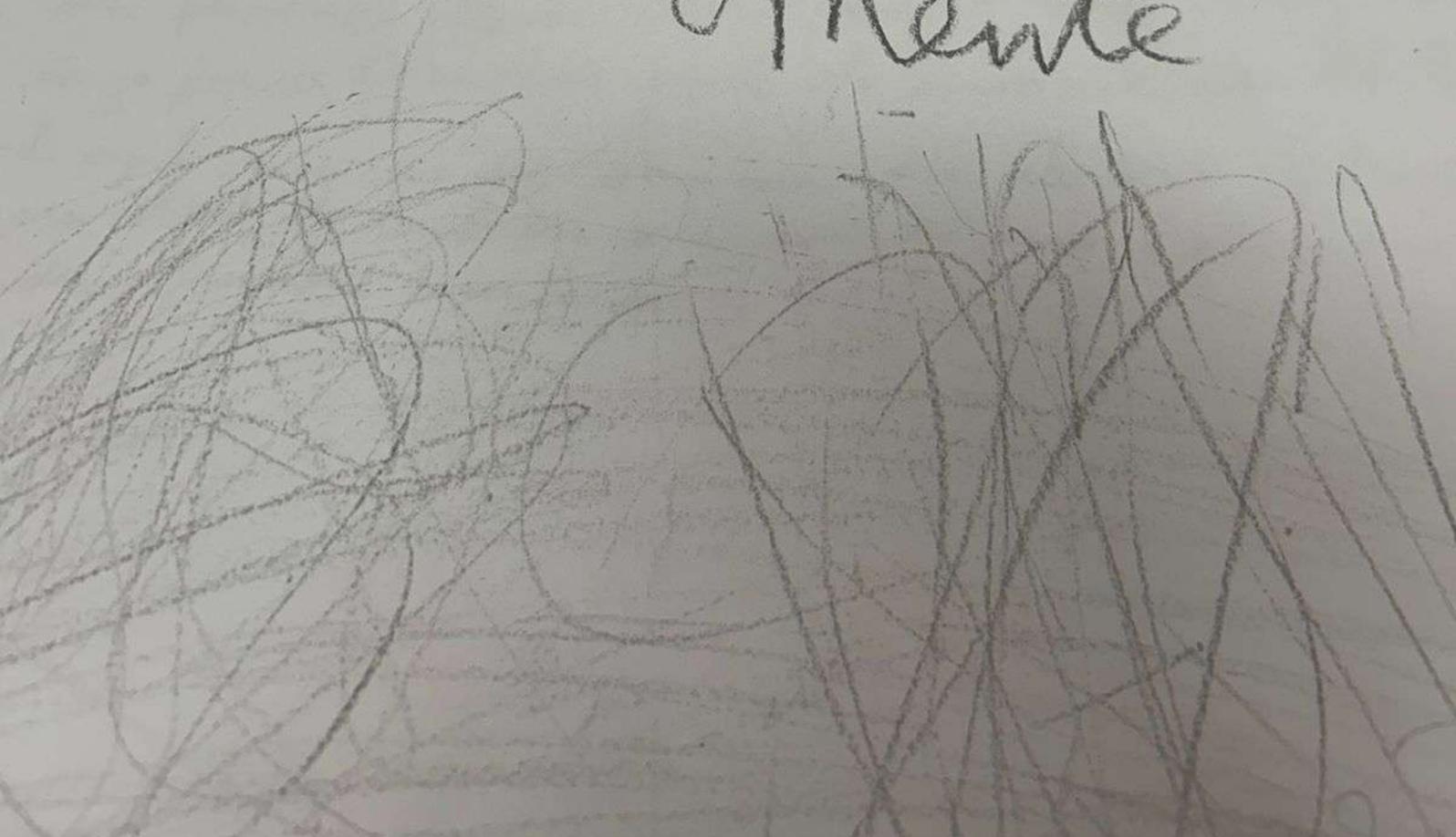
  
Julia Edwards

MINHA



Princípio E  
MINHA

Própria  
mente



u  
t  
o.  
co  
oo  
f.  
s.  
p.  
f.  
a  
a  
u  
x  
e  
x  
l  
l



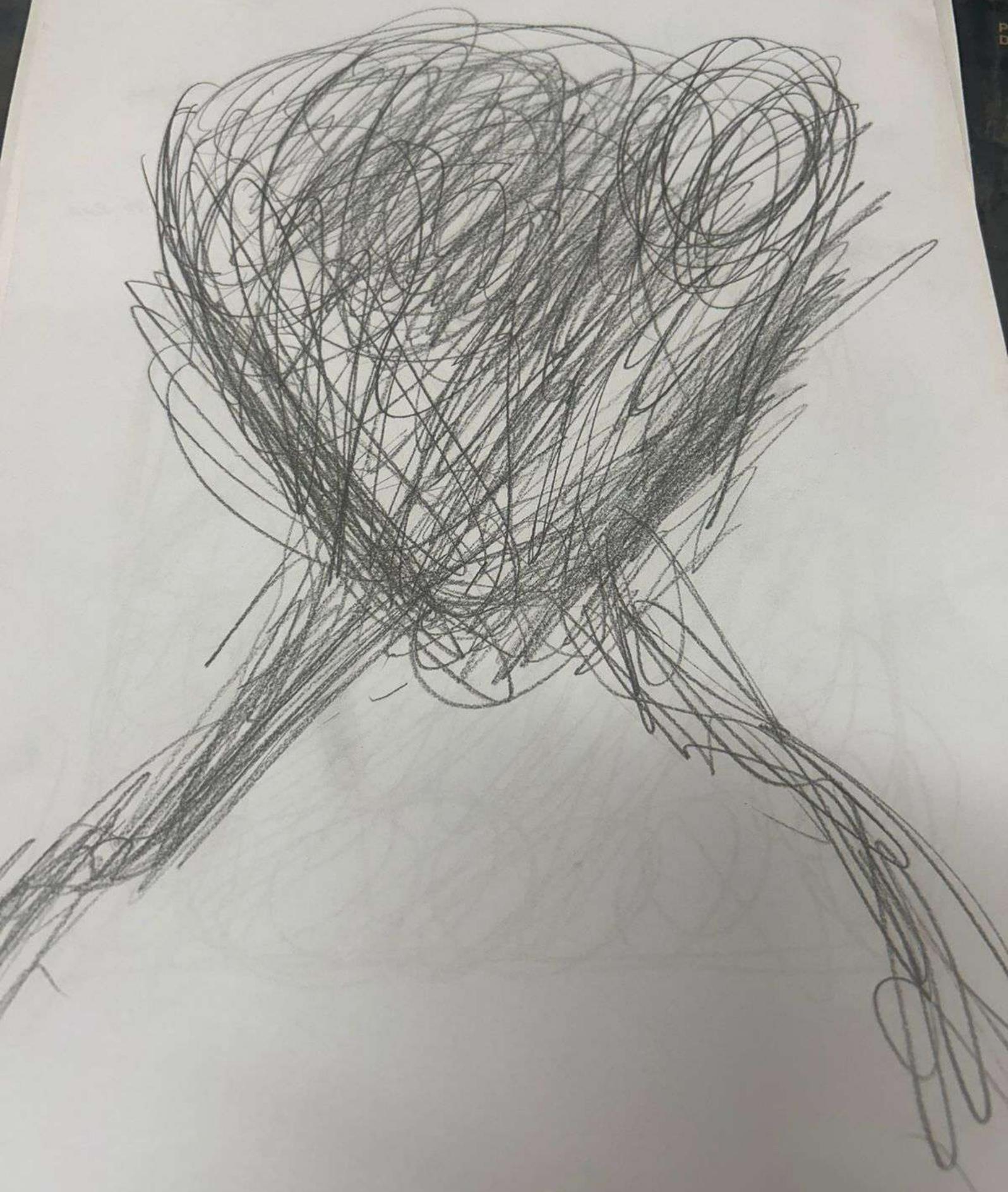
Amantini  
024





Julia Eduarda

JULIA EDUARDA  
23.10.2023

















## Grupo de expressão: diferentes caminhos para os afetos

O Grupo de Expressão é oferecido pelo Caps II - Brasília com a perspectiva de acolher e validar diferentes formas de apresentação dos afetos, muito além das palavras faladas. De fato, este formato de atividade coletiva já havia sido ofertado anos atrás, e, a partir de março deste ano, retomamos a ideia e reiniciamos o grupo no serviço.

Nas primeiras semanas, o grupo contava com uma ou duas frequentadoras, sentávamos em uma canga no gramado, ouvíamos música e era ofertado papel e lápis grafite.

Logo, logo, os encontros semanais, passaram a ser realizados na tenda, nos fundos do CAPS, foram oferecidos aos/às frequentadores/frequentadoras lápis grafite, lápis de cor, tinta guache com pinceis, papel branco, papel de origami, desenhos para colorir...enfim, toda sorte de material que possa servir como anteparo para os afetos. Eram realizados desenhos, poesias, cartas a entes queridos, sempre com uma música de fundo (escolhida pelos/pelas frequentadores/frequentadoras). É fato, que neste tempo, o grupo era bastante silencioso, com interações bastante tímidas. Aos poucos, os compartilhamentos começaram a acontecer, houve troca de telefones e parcerias para o caminho até o ponto de ônibus.

No grupo, dois psicólogos e residentes multiprofissionais são apenas catalisadores para que cada frequentador/frequentadora encontre caminhos diferentes do habitual para expressar seus sentimentos. É claro que a interação entre os participantes sempre foi um dos objetivos, e aos poucos, foi sendo alcançado, pois entendemos que a lida com os afetos se faz na relação consigo mesmo e com o outro.

Depois de alguns meses neste formato, os/as frequentadores/frequentadoras solicitaram outras formas de interação, a saber, jogos de tabuleiro, dominó, jogos de cartas, música, palavras cruzadas. Compreendemos que, para além de espaço protegido para dar forma aos afetos, o grupo foi se tornando um espaço de convivência, onde havia o desejo de compartilhar afetos uns com os outros. Assim o fizemos, buscamos levar os materiais solicitados, e "de repente" tínhamos um coletivo tomando forma, amadurecendo, partilhando, tristezas, alegrias, lutos, angústias, crises, partilhando a vida...

Entre rabiscos, desenhos, cartas, poesias, pinturas, campeonatos de dominó, xadrez e uno, dobraduras ou palavras cruzadas, cada um/uma vai a seu modo e seu tempo dando formato para aqueles afetos que ainda não haviam encontrado expressividade. Primeiro, fez-se necessário aproximar-se dos afetos, e depois compartilhá-los.

Outra mudança foi acrescida: o almoço coletivo. Ao final do grupo, almoçamos juntos, mais uma vez, encontramos partilhas. Seguimos dando espaço e tempo para que afetos e questões cotidianas tenham vez. Cada frequentador/frequentadora ocupa lugar na sua subjetividade, recupera sua capacidade de se perceber como pessoa "afetada pelos afetos", sejam os seus próprios, seja pelos dos demais. O grupo vai se auto validando. Concluímos que as pouco, e sempre num formato inacabado, fomos construindo um espaço democrático e equânime, onde cada qual profissional e/ou frequentador/frequentadora, acolhe a si mesmo e ao outro.